Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFPR – 2004

Título: A Morte e os Mortos: um estudo comparativo sobre a noção de pessoa entre os Araweté, Krahó e Kaxinawá

Autora: Márcia Regina Coelho Ribeiro

Orientadora: Edilene Coffaci de Lima

Data da defesa: 16 de abril de 2004

Resumo: Este trabalho apresenta um esforço comparativo no sentido de compreender as concepções de morte e pessoa em três grupos indígenas de três famílias lingüísticas distintas: os Araweté (Tupi-Guarani), os Krahó (Jê) e os Kaxinawá (Pano). Como sugere Carneiro da Cunha (1978), através do entendimento do que é a morte e os mortos, alcança-se uma melhor compreensão do que é a vida e os vivos. A partir da análise das diferentes construções sobre a morte e a escatologia, bem como sobre os rituais funerários, viso alcançar a noção de pessoa tal como entendida em cada um dos grupos. Por fim, apresento um quadro comparativo onde evidencio as especificidades no tocante à organização social, os diferentes graus de importância de cada um dos componentes corporais – sangue, carne, pele e ossos – e dos diferentes princípios vitais nos três grupos abordados.

Palavras-chave: grupos indígenas, pessoa, corporalidade, morte, rituais funerários.

Título: A Antropologia no Paraguai: uma redução às avessas?
Autora: Maria Izabel Malinowski
Orientadora: Selma Baptista
Data da defesa: 30 de abril de 2004
Resumo: Esta dissertação teve como objetivo desenvolver uma Etnografia da Antropologia no Paraguai. Trata-se de um estudo de caso que se encaixa na linha de pesquisa antropológica conhecida como "Etnografias do Saber" ou "Antropologia da Antropologia". Este trabalho apresenta algumas características principais da Antropologia no Paraguai, a partir de um conjunto de autores e instituições considerados de fundamental importância, num período específico, ou seja, desde o princípio do século XX até o começo do século XXI. Além de descrever as especificidades que dariam um certo 'estilo' à Antropologia no Paraguai, procurou-se ressaltar os vínculos da Antropologia com a construção de uma noção de identidade nacional pautada, primeiramente, numa concepção mestiça e homogênea e, posteriormente, numa noção de identidade nacional multicultural.
Palavras-chave: História da Antropologia, Teoria Antropológica, Etnografia da Antropologia, Etnografia do Saber.

Título: Políticas da Identidade Afro-Brasileira em Curitiba: festa e rito
Autor: Jurandir de Souza
Orientadora: Selma Baptista
Data da defesa: 25 de junho de 2004
Resumo: A construção da identidade na modernidade se constitui a partir de um conjunto de relacionamentos, onde os valores atribuídos e os diversos graus de pertencimento conduzem as pessoas para espaços mais restritos de interação. A descendência cultural africana está tão disseminada em nosso país que ser negro é, também, uma condição vivenciada, afastando todos os determinismos atribuídos às pessoas de pele escura. Neste sentido, a dança e a religião trazidas pelos escravos africanos expressam, atualmente, manifestações culturais ressignificadas e readaptadas, permitindo aproximar indivíduos de diferentes procedências étnicas em atividades artístico-culturais como estratégia eficaz para emancipação política.
Palavras-chave: Africanidade, Identidade, Cultura, Etnicidade, Representação

Título: Mortes, Trajetórias e Reputações: um estudo antropológico das repercussões de um linchamento
Autora: Valéria Oliveira Santos
Orientadora: Ciméa Barbato Bevilaqua
Data da defesa: 24 de setembro de 2004
Resumo: Esta dissertação trata da repercussão e dos desdobramentos de um episódio de linchamento ocorrido em um pequeno município do sudoeste do estado do Paraná chamado Salto do Lontra. Desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo etnográfica, o trabalho dedica-se em especial às articulações entre as práticas e representações constituídas pelos moradores do município e aquelas produzidas pela imprensa e por determinados setores da organização estatal sobre o caso em específico e sobre os linchamentos em geral. Analisadas em suas conexões com suspeitas e fofocas por meio das quais o linchamento ganha sentido do ponto de vista nativo, as mortes em questão foram observadas como parte de um sistema mais amplo no qual trajetórias coletivas e pessoais e reputações são constituídas e destituídas em uma tensa dinâmica de unidade e diferença.
Palavras-chave: linchamento, reputações, troca de mortes